



Ata da 56ª Reunião Ordinária do Conselho Municipal de Políticas Culturais de Itajaí - CMPCI – 19/09/2022

Reuniram-se às dezesseis horas do dia dezenove de setembro de dois mil e vinte e dois, de forma presencial, na Fundação Cultural de Itajaí, localizada na rua Lauro Muller nº 83, centro, os seguintes integrantes deste Conselho: Normélio Pedro Weber; Superintendente das Fundações; Natália Uriarte Vieira, Daniele Assis Silvestro e Eliezer Patissi, representando a Fundação Cultural; Beatriz Ramalho Rodrigues, Mariana da Costa Ferret e Kim Coimbra integrantes da Setorial de Artes Visuais; Giovana Cristina Voigt, Ana Clara F. Marques, Camila Gonçalves e Karoline Gonçalves integrantes da Setorial de Produção Cultural; Denise da Luz integrante da Setorial de Teatro e Circo; Elaine Paula Calove e Lallo V.B. representando a Setorial de Audiovisual; Bárbara Nicoli Damásio e Ricardo Cappiza Pauletti representando a Setorial de Música; Fabrícia Prado representante da Câmara de Vereadores de Itajaí; Vanessa Iara de Santana representando a setorial de Dança; Juliana F. S. Gonçalves representante da Secretaria Municipal de Promoção da Cidadania; Ricardo Gersstner e Hang Ferrero integrantes da setorial de Literatura; Evandro Hasse, Músico. A reunião tinha como objetivo discutir as seguintes pautas: **1º Devolutiva 24º Festival de Música de Itajaí; 2º Fórum Municipal de Cultura; 3º Agenda de Preparação dos Festivais da FCI para 2023.** A reunião inicia com a primeira pauta Devolutiva do Festival de Música, foram recebidos muitos elogios dos conselheiros, Kim informa que gostou muito da programação do FIMS e que ter esse contato sanaria um pouco a falta de representatividade no festival, pois sentiu falta de um público específico. Bárbara comenta estavam discutindo na reunião da setorial de música as pautas para o próximo festival e já pensam em iniciar uma preparação para o próximo festival, comenta que também foi discutido quem sabe criar um corpo técnico, ver essa possibilidade como os outros festivais também tem, então todas essas coisas já foram colocadas na pauta a bastante tempo e sua opinião é que o FLI foi sensacional, comenta sobre o formato e dessa rodada de negócios do artista vender o seu trabalho e essa coisa do mercado da música, o festival de música também tem entrado nesse circuito e achou muito interessante. Elaine Calove comenta que FIMS é um projeto de Teo Ruiz e Estrela Leminski, lá de Curitiba e é a primeira vez que eles rodam os estados. FIMS é Feira Internacional da Música do Sul e o objetivo é ser um evento de mercado justamente para fazer bolhas estourar e a galera se conversar, tanto que tinha convidados do festival de Nordeste, festival de Minas, festival de Porto Alegre, festival de Curitiba e aqui Bárbara representou o festival de Música, e essa galera se move entre os estados porque este ano foi a primeira vez que eles conseguiram fazer nos três estados. Comenta que a proposta da FIMS é muito boa e teve bastante inscrição, mas que só achou que faltou um pouquinho mais de divulgação. Natália comenta que ano passado acompanhou bastante aquela parte da curadoria e vê que este ano foi muito legal trazer a FIMS, a gente ter essa etapa, acha que é um processo não vê que seria possível já colar a FIMS no nosso festival e vice e versa porque acha que vários artistas que estão neste processo, já vem participando da FIMS e tudo, mas vê que tem uma questão de identidade nos festivais que são bastante diversos e a gente tem que respeitar isso e construir isso, essa parceria pra

Conselho Municipal de Políticas Culturais

Lei Municipal Nº 4.256 de 07 de março de 2005 alterada pela Lei Municipal No. 6.473 de 20 de dezembro de 2013.

E-mail: cmpcitajai@gmail.com



CONSELHO MUNICIPAL DE POLÍTICAS CULTURAIS DE ITAJAÍ

que a gente não pense que o nosso festival vai a cara da FIMS porque não vai ter, e também acha que essa parceria este ano já rolou muito bem, tem coisa que não deu certo poderia ter dado mais certo com mais divulgação, porque teve coisa que veio atrasado pra gente, a gente também não sabia até que ponto podia divulgar como parte do festival ou esquentar do festival então acha que a gente pode melhorar isso e também acha que é uma tendência nesse processo de defender os nossos artistas dentro da FIMS ou dentro do TUM, defender para que os nossos artistas também tenham esse respeito em relação a identidade das propostas porque na curadoria do ano passado ouvimos muito que a gente tem muito forte a questão da formação, que é muito instrumental que é muito jazz e não muito artista pronto aqui, que a gente precisa de artistas prontos, que considerem figurino luz e performance toda. Bárbara comenta que achou interessante o formato da feira em si, que abre possibilidades de pensar na música em um outro formato também, comenta que o nosso festival é claro que tem uma outra identidade, mas também estamos indo pra vinte e cinco anos de festival, talvez também possa mudar um pouco. Gika comenta que mesmo com chuva foi fantástico, as pessoas em baixo da tenda e muitas com guarda-chuva mesmo assim foi lindo. Gika também comenta que uma coisa que é interessante quando se fala de festivais, essa coisa de dar visibilidade pro local, é legal a gente pensar que os festivais eles tem essa coisa de podermos dialogar com outras cidades, e se a gente faz um festival nós conseguimos dialogar com diversidades e também com outras partes do país e fazer esse caminho de também levar os nossos artistas pra fora, é interessante observar que o festival de vinte e cinco anos tem bastante formação, estudo, e os artistas da região participam também, tem aqui quem já vem de todas as edições, e alguns desses artistas que fizeram essa formação do festival eles conquistam um trabalho, que daqui eles conseguem ir pra outros lugares também levar o seu trabalho e dialogar com seu trabalho em qualquer parte do mundo. Bárbara comenta que foi maravilhoso a ideia deste ano fazer rua porque atinge outras pessoas, além de gerar uma outra economia criativa também. Bárbara comenta que mesmo com chuva teve público todos os dias. O superintendente das fundações Normélio comentou que não houve críticas desta vez e recebeu vários elogios e que o objeto que foi discutido esse ano junto com a setorial foi que realmente estava na hora do festival de música se abrir pra cidade, ser percebido pela cidade toda e abraçar a cidade e isso foi realizado. Normélio comenta que ideia de fazer dois palcos com dois shows funcionou muito bem, tem que discutir o festival do ano que vem já, e também já pensar num orçamento diferenciado. Este ano nós estouramos porque tudo aconteceu este ano, teve Fli, teve Festival Toni Cunha etc.. tudo sem verba de fora, tudo com orçamento do município e agora vamos fazer o natal com a Lei Rouanet então agradece que está indo tudo super bem, teve gente que passou de vinte para cinquenta, comenta que conseguiram passar neste ano de sete e duzentos para quatorze e oitocentos no primeiro momento, e depois veio mais uma porta de três pras obras, explica que tem quatro milhões e cento pouco mil reais já bloqueados para casa Burgardt, ou seja um recurso que ainda mas está bloqueado, então não dá pra fazer licitação, explica que o conservatório não começou a obra ainda porque precisa ter dois milhões e meio bloqueado e precisa que sobre na licitação da Casa Burgardt um milhão para fazer tudo. Gika pergunta se o natal não poderia ser um evento com

Conselho Municipal de Políticas Culturais

Lei Municipal Nº 4.256 de 07 de março de 2005 alterada pela Lei Municipal No. 6.473 de 20 de dezembro de 2013.

E-mail: cmpcitajai@gmail.com



CONSELHO MUNICIPAL DE POLÍTICAS CULTURAIS DE ITAJAÍ

profissionais da cultura mas feitos com recursos do turismo, sendo que ele é um evento que tem mais um caráter turístico do que exatamente cultural, Normélio responde que o turismo sempre pagou a projeção mapeada, menos no ano passado, todos os outros anos o turismo pagou que foi sugestão deles do início de dois mil e dezessete, mas difícil eles assumirem porque é uma coisa complicada pra eles. Comentam que o turismo tem cadeira no conselho mas o representante do turismo não comparece, Bárbara comenta que tem reforçar o convite. Natália comenta que se for pauta eles terão que vir. Natália comenta que deveria ser avaliado as atividades da manhã, pensar no formato, no horário, onde a gente falhou o que deu certo e o que não deu certo. Passando pra segunda pauta Fórum Municipal de Cultura Bárbara informa que vai acontecer dia quatorze e quinze de outubro, comenta que é importante a divulgação para que todos possam compor o plano municipal de cultura, que existe e está a dez anos defasado e logo teremos a definição do local. Gika comenta que o plano ficou adormecido e que o conselho precisa estar atento e não deixar passar tanto tempo. Bárbara explica que estão pensando em separar em grupos de trabalho, e cada setorial ter pelo menos cinco representantes de cada setorial e fazer as metas tendo um representante de cada setorial em cada grupo. A ideia é que na sexta-feira a gente faça uma abertura oficial, uma pequena solenidade na sexta-feira à noite e o sábado inteiro e aí eles trabalham no documento. Sobre a última pauta Agenda de Preparação dos Festivais da FCI para 2023 Gika explica o que é esta pauta, comenta que quando terminou o FLI a gente tentou sentar com o pessoal da fundação para fazer avaliação do Fli e para começar a bolar o FLI do ano que vem, daí não dava porque tinha o Toni Cunha, aí terminou o Toni Cunha e não deu pois foi falado que agora a gente está preparando o festival de música, aí quando terminar o festival de música nós vamos sentar, Gika comenta que Toni Cunha não tem ano que vem mas em Abril já vai ter o FLI, que vai pra data certa dele que é em Abril, e pra fazer em Abril nós já temos que começar a falar neste ano se não em Abril não terá festival, e depois tem Virada – Afro, e em novembro vai ter Salão de Artes no ano que vem, a antes tem o festival de música, então só pensar nisso e começar já achar essas datas e marcar essas datas para já avaliar e começar a trabalhar o FLI, Bárbara comenta que já dá pra pensar também nos eventos fixos apoiados via Lei de Incentivo normalmente o Itajazz é em Agosto, tem o Festinfant que tem data fixa em Junho, o calendário é imenso tem que tentar não juntar eventos. Normélio pediu pra setorial definir a data do Fli e entregar a proposta, comenta que tem que pensar nesses eventos grandes dentro do contexto do mundo ideal, dentro daquilo que realmente funciona, o Fli tem coisas que rendem muito e tem coisas que não rendem tanto, diz que tem que pensar neste evento para que ele se afirme como estão tentando fazer com o festival de música, que entendam que o FLI é importante, pensar em uma forma de fazer com que as pessoas queiram estar ali o tempo inteiro. Bárbara comenta que talvez seria legal pensar em uma assessoria de imprensa integrada. Natália comenta que antes de falar de calendário ter uma formação, pensar no que deu certo e o que não deu certo, de que forma a setorial pode contribuir e trabalhar e ser remunerada pelo trabalho que está prestando e a fundação também vai fazer a sua parte com licitação, com contratação com pagamentos, e isso já tem que pensar pro ano que vem, comenta que sentiu muita falta do anjo nos outros eventos e que

Conselho Municipal de Políticas Culturais

Lei Municipal Nº 4.256 de 07 de março de 2005 alterada pela Lei Municipal No. 6.473 de 20 de dezembro de 2013.

E-mail: cmpcitajai@gmail.com



assessoria de imprensa ajudou muito com a questão das redes sociais. Normélio comenta que calendário a gente define, pediu sugestões pras datas dos eventos no dia quinze de outubro no fórum, o conselho dá sugestões e a gestão define e fechou. Elaine comenta que todos os eventos que ter um estudo de impacto econômico, Denise informa que no final do festival de teatro foi realizado um relatório final que foi entregue para fundação, não teve estudo de impacto econômico pois também depende de outros dados que não tem dão conta, mas foi mencionado isso, o número de pessoas envolvidas, números de grupos, de hotéis que foram ocupados, de restaurantes, que foi trazido muitos números porque isso é uma coisa que era falada no início, porque quando você vai batalhar orçamento é o que eles entendem. Denise sugere que todos façam pois é fundamental termos um estudo de impacto. Informes das setoriais Kim informa da rifa mensal para o artista, que a próxima rifa será do Nestor, que o Nestor abrirá uma exposição individual na Casa da Cultura Dide Brandão na quinta feira as dezenove horas, será abertura do calendário de exposições que vai se estender até no ano que vem. Faz o convite ao CMPC que na próxima reunião seja conversado mais um pouco sobre Patrimônio Público. Informe da setorial de Dança Vanessa comenta que não tem uma data específica para festival de dança e gostaria muito que o Normélio abraçasse o Natal pois o Natal ano passado representou uma importância muito grande para os bailarinos. Normélio comenta que já está programado e este ano já podem se preparar para o desfile. A reunião se encerra às dezessete horas e vinte e dois minutos por ser verdade lavro a presente.

Daniele Assis Silvestro

Conselho Municipal de Políticas Culturais

Lei Municipal Nº 4.256 de 07 de março de 2005 alterada pela Lei Municipal No. 6.473 de 20 de dezembro de 2013.

E-mail: cmpcitajai@gmail.com